

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-31-3

DOI 10.22533/at.ed.313201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Sandra Patrícia Nascimento Kuroki	
DOI 10.22533/at.ed.3132013021	
CAPÍTULO 2	14
O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3132013022	
CAPÍTULO 3	24
SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Aracéli Girardi da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3132013023	
CAPÍTULO 4	30
O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS	
Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3132013024	
CAPÍTULO 5	43
A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA	
Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti	
DOI 10.22533/at.ed.3132013025	
CAPÍTULO 6	53
AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA	
Carleia de Araujo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3132013026	

CAPÍTULO 7	64
A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Helce Amanda de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.3132013027	
CAPÍTULO 8	72
A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baad	
DOI 10.22533/at.ed.3132013028	
CAPÍTULO 9	79
ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE	
Jakeline Amparo Villota Enríquez	
Carlos Arturo Lucumi Charrupi	
Maribel Villota Enríquez	
Heriberto González Valencia	
Javier Truquez	
DOI 10.22533/at.ed.3132013029	
CAPÍTULO 10	97
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thalia Costa Medeiros	
Valeria Silva Carvalho	
Maria Camila da Silva	
Thais Costa Medeiros	
Gilma Sannyelle Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.31320130210	
CAPÍTULO 11	110
FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA	
Nádia Cristina de Azevedo Melli	
Eliana Cristina Nogueira Barion	
DOI 10.22533/at.ed.31320130211	
CAPÍTULO 12	117
A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM	
Gustavo Nogueira Dias	
Gilberto Emanuel dos Reis Vogado	
Wagner Davy Lucas Barreto	
Eldilene da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.31320130212	

CAPÍTULO 13	128
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO	
Valmir Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.31320130213	
CAPÍTULO 14	141
ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD	
Leandro Ortunes	
Roberta Sposito Gausachs	
DOI 10.22533/at.ed.31320130214	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 31/01/2020

Data de Submissão: 21/12/2019

Jaliane Soares Borges dos Santos

Tradutora Intérprete de Libras – Língua Brasileira de Sinais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara. Especialista em Libras. Especialista em Educação Inclusiva com Ênfase em Autismo. Realiza pesquisas na Criação de Sinais na área de Química. E-mail: 2325712@etfbsb.edu.br

Jakline Soares Borges dos Santos

Professora e Tradutora Intérprete de Libras – Língua Brasileira de Sinais no Centro Universitário Leonardo da Vinci. Professora de Libras na Escola Municipal Bilíngue em Libras- Língua Brasileira de Sinais Rotary. Especialista em Libras. E-mail: jak_joia@hotmail.com

Janice Soares Borges dos Santos Souza

Possui graduação em Letras/Português pela Universidade Luterana do Brasil. Especialista em Leitura e pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: santos_janice@hotmail.com

Rogério Pacheco Rodrigues

Pós Graduando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal Goiano – Câmpus Morrinhos e em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM de Uberaba-MG. Licenciado em Química no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Itumbiara. E-mail: rogeriopachecorp@hotmail.com

Geane Silva Lima

Graduada em Pedagogia e aluna do Curso de Pós

Graduação em LIBRAS pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e aluna do Curso de Especialização em Tradução no Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA).

E-mail: geanny.silva23@gmail.com

RESUMO: Diante do atual cenário de inclusão apresentado no sistema educacional, uma educação com atitude inclusiva é, antes de tudo, uma questão de direitos humanos, que se insere na perspectiva de assegurar à educação de todos, independentemente de suas características ou dificuldades. Importa não perder de vista que assegurar o direito à educação é ir além do acesso: é prever e redefinir ações efetivamente destinadas aos alunos, em função das suas necessidades/ou especificidades. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de entrevista, identificar os aspectos facilitadores e as dificuldades enfrentadas no ingresso e a permanência de uma aluna surda matriculada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) no município de Itumbiara-GO, Brasil. O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, o qual utilizou-se como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, onde o sujeito entrevistado tem maior possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. A percepção da aluna voltada para o seu ingresso e permanência na instituição e seu

processo de aprendizagem é extremamente importante na efetivação do cumprimento de seus direitos. Os resultados indicaram que embora a condição de acesso lhe seja possível, falta muito ainda neste processo a ser melhorado, para que possam dar aos surdos significação na aprendizagem e possibilidade de ampliação de condições de permanência exitosa no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso e Permanência, Inclusão, Surdez.

ADHESIVE STUDENT ADMISSION AND PERMANENCE IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Given the current scenario of inclusion presented in the educational system, education with an inclusive attitude is, first and foremost, a human rights issue, which is part of the perspective of ensuring the education of all, regardless of their characteristics or difficulties. It is important not to lose sight that ensuring the right to education is going beyond access: it is to foresee and redefine actions effectively aimed at students, according to their needs / or specificities. This study aimed to analyze, by interview, to identify the facilitating aspects and the difficulties faced in admission and the permanence of a deaf student enrolled in two Higher Education Institutions (HEI) in the municipality of Itumbiara-GO, Brazil. The article is a qualitative research, which used as a research tool the semi-structured interview, containing open and closed questions, where the subject interviewed is more likely to discuss the proposed theme. The student's perception of their entrance and permanence in the institution and their learning process is extremely important in the fulfillment of their rights. The results indicated that although the condition of access is possible, much remains to be done in this process to be improved, so that they can give deaf people meaning in learning and the possibility of extending successful conditions of stay in the university context.

KEYWORDS: Access and Permanence, Inclusion, Deafness

INTRODUÇÃO

A história da educação dos Surdos no Brasil iniciou-se no Período Imperial, por volta do ano de 1857, e estudos e pesquisas vem sendo desenvolvidas até os dias atuais, devido à discriminação, o preconceito e as formas de tratamento sórdidas em relação aos Surdos.

Essas investigações iniciou-se no Brasil, com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, hoje atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor surdo francês Ernest Huet, que veio ao Brasil a convite do Imperador D. Pedro II para trabalhar na educação de surdos. No início, os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilologia e sinais. O curso tinha a duração de seis anos e era oferecido para alunos na idade de sete a dezesseis anos.

Rocha (2010) afirma que a presença de narrativas ligadas à memória faz parte da cultura institucional, e a marca de sua longa história é muito forte na instituição,

embora, contraditoriamente, a atenção com a memória oral seja mais relevante do que com a memória escrita.

A iniciativa para romper barreiras no processo de identidade dos alunos surdos foi desencadeada através da valorização da primeira língua dos surdos, que é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da construção das regras de convivência no ambiente escolar e da convivência de todos os alunos, dos diferentes ciclos, em todos os espaços da escola.

Nesse contexto, as Instituições de ensino superior no Brasil, vem propondo ações que garantam o acesso pleno de pessoas surdas nas universidades. Entendemos que a inserção de alunos surdos no ensino superior, deu-se em decorrência de diversos fatores, os quais destacamos: o reconhecimento, a partir da Lei Federal nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) do *status* de Língua de Sinais, sendo reconhecida como língua oficial da comunidade surda; o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue para surdos; e um momento histórico no qual políticas públicas de inclusão vêm aos poucos aumentando o acesso e a participação ativa de pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais, como afirmam Bisol et al., (2010).

Para Moreira (2005), o fato de existirem leis não se torna garantia para a efetivação de políticas públicas, apesar de essas leis serem muito importantes e necessárias para uma inclusão na educação superior.

Recentemente, um estudo feito por Miranda e Cunha (2007) apontaram para uma realidade de profunda exclusão desse grupo social. Segundo essas autoras, no ano de 2003, apenas oito surdos frequentavam o ensino superior, sendo esse número muito pequeno diante da totalidade da comunidade surda de Uberlândia-MG, Brasil.

Entretanto, dados recentes do Censo Educacional do Ministério da Educação (MEC/INEP, 2017) apresentam que o número de alunos surdos e deficiência auditiva, que chega no ensino superior é pequeno, quando comparado com o contingente de pessoas que vivem excluídas em função de suas dificuldades e limitações físicas.

Analisando os dados do Censo Educacional, observamos que, o número de alunos matriculados no ensino superior ainda é pequeno, sendo do total de 38.272 alunos com alguma necessidade específica, apenas 2.138 alunos com surdez e 5.404 com deficiência auditiva estão matriculados no ensino superior no Brasil, sendo o maior número frequentando a rede particular de ensino.

Sendo assim, Dorziat (2004) considera que a inclusão social de pessoas surdas, objetivando sua participação social efetiva, depende de uma organização das escolas considerando três critérios: **a interação por meio da língua de sinais, a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda.**

Apesar da inclusão escolar ser apontada como um dos meios para se chegar

à inclusão social, pode-se verificar que nas escolas “inclusivas” os critérios não são observados: muitas das vezes não existe interação por meio da língua de sinais, uma vez que nem sempre os professores e alunos ouvintes são fluentes em LIBRAS, prejudicando a aprendizagem e não levando em consideração a cultura surda, prevalecendo nestas escolas a cultura ouvinte.

De acordo com Goffredo (2004), para atender às necessidades educacionais especiais dos jovens surdos na universidade, o primeiro passo é assegurar seu ingresso na instituição por meio do vestibular. Mas isso não garante que a inclusão se concretize. Vencida a barreira do ingresso, o próximo desafio é a permanência no curso, que depende muito da mediação do intérprete. Nesta perspectiva, Bortoleto, Rodrigues e Palamin (2003), afirma que a inclusão do surdo na escola deve ser garantida desde o seu ingresso, a permanência e a conclusão no sistema educacional, levando em consideração a igualdade de oportunidades, bem como, um ensino de qualidade.

Desse modo, o contexto da sala de aula inclusiva ainda é priorizada majoritariamente o Português e, para garantir ao sujeito surdo o direito de acesso ao conhecimento, faz-se necessária a presença de Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS).

Os TILS é um dos profissionais de apoio que atua diretamente na sala de aula inclusiva. Quadros (2004) e Lacerda (2009) afirmam que esse profissional é responsável por versar de uma língua fonte para uma língua alvo que, nesse caso é traduzir/interpretar o conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula (em língua português) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No entanto, existe poucos estudos sobre a atuação no ambiente educacional, principalmente no ensino fundamental, médio e superior (KELMAN, 2005).

A promulgação de leis, que visem assegurar a inclusão dos alunos surdos e o seu acesso à cidadania, garantindo e ampliando suas perspectivas existências, não são suficientes. Para uma maior concretização deve haver não só medidas essenciais, como curso de capacitação básica para professores e obrigatoriedade de matrículas. E necessário um programa de acompanhamento contínuo para professores que funcionem como norteadores do trabalho docente. Fomentar a aquisição da linguagem pelos surdos através da efetividade de políticas públicas representa um respeito às diferenças. De acordo com Mazzota (1996) esse ideal é baseado na perspectiva de que cada criança é importante para manter a diversidade do conjunto.

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de entrevistas, alguns relatos de experiências acerca dos aspectos facilitadores e as dificuldades enfrentadas no ingresso e a permanência de uma aluna matriculada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) no município de Itumbiara-GO, Brasil.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual, segundo Silva e Menezes (2005) possui características como: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, têm caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo.

A construção dos dados na abordagem qualitativa de uma pesquisa é um momento de suma importância, pois a partir da reflexão dos mesmos a problemática será respondida. Bons dados são construídos a partir de clareza no referencial teórico e seriedade na escolha e construção dos instrumentos a serem utilizados. Segundo Zago (2003) os instrumentos adotados na coleta de dados somente ganham sentido quando articulados à problemática de estudo.

Sendo assim, para este estudo optou-se pelo instrumento de investigação a entrevista semiestruturada. Segundo Boni e Quaresma (2005) este tipo de entrevista é composta por perguntas abertas e fechadas, onde o sujeito entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Na Tabela 1 apresentamos os questionamentos utilizados pelo entrevistador durante a entrevista.

1. Como ocorreu o processo de ingresso nas instituições de ensino superior?
2. Como foi a recepção destas instituições de ensino superior a sua chegada?
3. O que é inclusão escolar?
4. Você considera que no sistema de ensino-aprendizagem em que está inserida ocorre de forma efetiva à inclusão?
5. Os intérpretes de Libras são qualificados para atender as demandas nas instituições?
6. Quais foram os desafios encontrados no processo de ingresso e permanência dentro das instituições de ensino?

Tabela 1. Perguntas utilizadas durante a entrevista

As entrevistas ocorreram em dois momentos durante os meses de Novembro e Dezembro de 2018, em momentos individuais presenciais, semiestruturadas,

em Libras, todas videogravadas e, posteriormente, transcritas para o português. Posteriormente, foram feitos recortes e seleção dos dizeres de forma a empreender uma análise que contribuísse para a reflexão quanto ao acesso e à permanência de surdos no Ensino Superior (ES).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação voluntária de uma estudante surda, matriculada regularmente no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Itumbiara (IFG - Itumbiara), a qual está cursando Licenciatura em Química e também matriculada no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) a qual concluiu o curso de Pedagogia. A aluna possui a idade de 23 (vinte e três) anos, e a mesma possui a audiometria com o CID médico H 90.3 “Perda de audição bilateral neuro-sensorial”. A estudante tem pais ouvintes, é fluente em Libras, e participa das aulas com apoio de Intérpretes de Língua de Sinais (ILS) nas duas instituições de ensino. A entrevista foi realizada individualmente, com cerca de uma hora de duração, gravada em vídeo e posteriormente traduzidas para a Língua Portuguesa por TILS.

As respostas foram organizadas em R_1 ; R_2 ; R_3 ; R_4 ; R_5 e R_6 e a partir das gravações, foi realizada a tradução das respostas da LIBRAS (L_1) para a Língua Portuguesa (L_2), a qual consiste em “transformar um texto a partir da língua fonte, por meio da vocalização, escrita ou sinalização, em outra língua meta” (PEREIRA, 2011; apud PAZ; GUTIÉRREZ, 2013), ou seja, ela não precisa obedecer a estrutura morfológica nem sintática da outra língua.

A tradução dos diálogos foi realizada por três intérpretes de LIBRA, sendo dois formados em Pedagogia e um formado em Química, que também são autores deste trabalho.

$R_1 - L_1$ - Eu entrar IFG nota ENEM ano ^{passado} 2016, sempre sonhar estudar instituição ensino. Nunca antes oportunidade. UNIASSELVI fazer vestibular difícil _{muito} ter redação conseguir.

L_2 - Meu ingresso no Instituto Federal de Goiás – IFG, foi através de notas ENEM (2016), sempre sonhei em estudar nesta instituição de ensino, porém nunca antes havia tido oportunidade. Na UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci, prestei vestibular que foi muito difícil, pois tinha redação mas consegui.

$R_2 - L_1$ – IFG UNIASSELVI instituição superior estranha. Alunos sentir medo ver eu, professor não conversar _{eu} conversar só interprete Libras.

L_2 - Fui recebida em ambas as instituições de ensino superior de forma estranha. Os alunos sentiam ‘medo’ de mim, os professores direcionavam a conversa para o Tradutor e Intérprete de Libras (TILs) na sala.

$R_3 - L_1$ – Inclusão dar oportunidade todos ter iguais direitos sistema ensino, diferentes cor, rico/pobre, saúde corpo e mente.

L_2 - A inclusão escolar ao meu ver e dar oportunidade e condições de todos ter os

mesmos direitos, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas.

R₄ – L₁ – *Sempre ^{não} faltar ^{muito} processo ensino melhorar dar surdos significado verdade aprender, diferentes aumento condições ficar perfeito contexto universidade.*

L₂ – *Nem sempre, falta muito ainda neste processo a ser melhorado, para que possam dar a nos surdos significação na aprendizagem e possibilidade de ampliação de condições de permanência exitosa no contexto universitário.*

R₅ – L₁ – *Tradutor Interprete Libras preparadas ^{muito} ter desempenho trabalho, ética, qualidade processo educacional dar eu forças continuar sonhos.*

L₂ – *Os Tradutores e Interpretes de Libras de ambas as instituições são bem preparadas e tem desempenhado um trabalho ético e de qualidade no meu processo educacional é o que tem me dado forças de prosseguir com meus ideais.*

R₆ – L₁ – *Uma instituição encontrar muita falta respeito cultura surda. Exemplos: Professor levar sala vídeos não - ter legendas, professor dar avaliação ^{eu} escrever quer ^{eu} resposta igual ouvinte, professor dar trabalho sala professor colocar eu sozinha disse ^{eu} difícil interação surdo/ouvinte, precisar interprete conversar ^{muito} professor eu sentir vergonha. Professor explicar conteúdos “costas viradas” errado.*

L₂ – *Em uma das instituições encontrei bastante desrespeito com a minha cultura, como: Professores que passam em sala de aula vídeos sem legenda, realização de avaliações dissertativas e buscam de mim resultados de alunos ouvintes, trabalhos em sala de grupos e os docentes me deixaram sozinha, alegando a impossibilidade de interação entre surdo/ouvinte, sendo preciso à intermediação da interprete para mudar esse cenário (me senti constrangida). Professores explicando conteúdos de costas para os alunos.*

Os resultados demonstram grandes dificuldades do surdo após seu ingresso na universidade, o acadêmico então encontra uma universidade que não tem estrutura em suas bases política, didático-pedagógica e organizativa para contribuir adequadamente com sua formação.

Fica evidenciado que, para a aluna surda cursar o ensino superior, é necessário pensar nas condições de sua escolarização na educação básica, pois a aluna carregou, durante anos, uma defasagem quanto à elaboração de conhecimentos por conta do desenvolvimento insuficiente de uma língua de reflexão. Faltam-lhes conteúdos prévios importantes por conta de obstáculos para a comunicação eficaz em língua de sinais e há o desconhecimento de instituições de ensino e de profissionais quanto às especificidades de sua educação.

Sá (2006), aponta que os discursos de muitos educadores são encantadores, falam de desafios, de lutas e de promessas. No entanto, isso mascara a questão política da diferença e encobre o projeto hegemônico da diversidade. Segundo Quadros (2000), os educadores são emanados de poder. No contexto social, o sistema educacional é um dos espaços privilegiados, espaço socialmente legitimado para a construção e a reconstrução das subjetividades, é o espaço onde a cultura difunde e se recria.

Aí está um grande desafio para as IES, ou seja, garantir uma permanência com inclusão e não pela mera inserção física. Assegurar as condições de acesso é primordial ao processo de inclusão, porém sua legitimação se concretiza quando ocorre a devida garantia e efetivação de sua permanência. Nesse contexto a formação do pessoal envolvido é de fundamental importância, porém, ao apresentar as dificuldades de um processo de inclusão, destaca que “os maiores óbices à integração das pessoas com necessidades especiais residem no preconceito e na gravidade dos problemas sociais que atingem toda a sociedade brasileira” (MAZZOTTA, 2001).

Fica claro que somente a presença do ILS em sala de aula não resolverá todos os problemas, nem todas as questões específicas, nas relações entre professor-aluno e instituição de ensino.

Um universo majoritariamente acostumados a trabalhar com alunos ouvintes, as dificuldades de transitar entre a língua de sinais e a língua portuguesa, a necessidade de manter referenciais valorizadas aos olhos dos ouvintes, além da importância de reorganizar as estratégias de ensino e de avaliar a participação do intérprete de língua de sinais.

Neste sentido Skliar (1998) adverte que não se trata de dizer que os surdos padecem dos mesmos problemas que todos os demais grupos minoritários padecem, mas de produzir uma política de significações que gera outro processo de transformação pedagógica. As lutas políticas demandam e contribuem para a negação de preconceitos que se tem sobre os surdos, mas estas lutas ainda não conseguiram quebrar todas as resistências.

Garantir o acesso e a permanência de estudantes surdos nas instituições de ensino tem no consenso sobre a necessidade da utilização da língua de sinais em sua educação apenas uma realidade óbvia que não trará alterações no imenso panorama de fracasso pedagógico a que foram submetidas as pessoas surdas, até o presente momento.

Apoiado nisso, delimita-se a função da práxis educativa como sendo de superação dos modelos neoliberais, que tendem a manter o modo de vida nos moldes em que estão. Desse modo, abrem-se as possibilidades para uma educação que seja de cunho crítico e que possibilite o desenvolvimento dos sujeitos, contribuindo para o processo de emancipação humana.

No que diz respeito ao atendimento do surdo, uma das barreiras mais fortes além do preconceito que ainda permeia a sociedade e profissionais da educação, é a falta de capacitação dos professores, a aprendizagem da língua de sinais, a LIBRAS, como possibilidade forte desta inclusão. Pois, o professor ainda não tem uma compreensão sobre o processo de ensino/aprendizagem dos surdos.

Por fim, para que haja uma mudança no fazer universitário, velha formas

de proceder precisam ser revistas. É preciso lembrar que a universidade tem possibilidades de auxiliar e desenvolver propostas mais inclusivas. Segundo Arroyo (1997), estamos em tempos de luta pela inclusão social diante de tanta exclusão. Com isto, o foco de luta não se vincula, fundamentalmente, ao campo da participação política, dos direitos políticos, mas dos direitos sociais, ou seja, do desenvolvimento pleno do ser humano. Mais uma vez, vem à tona a importância de se alargar a concepção de cidadania e de educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Fracasso-sucesso**: o peso da cultura escolar e o ordenamento da Educação Básica. In: ABRAMOWICZ, A; MOLL, J. (Org.) Para além do fracasso escolar. Campinas: Papirus, 1997.
- BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B.; SIMIONI, J. L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: Reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, 2010.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J.; Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 02, n. 01, 2005.
- BORTOLETO, R. H. RODRIGUES, O. M. P. R.; PALAMIN, M.E.G. A inclusão escolar enquanto prática na vida acadêmica de surdos. **Revista Espaço**, v.18, nº19, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Publicado no diário Oficial da União em 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2005.
- DORZIAT, A. Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação? **Revista do Centro de Educação**, v. 24, p. 1-7, 2004.
- GOFFREDO, V. L. F. S. A Inclusão da pessoa surda no ensino superior. **Fórum**, v.10, 2004.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2018.
- KELMAN, C. A. **Os diferentes papéis do professor intérprete**. Espaço: informativo técnico-científico do INES. N.24 - Rio de Janeiro: INES, 2005.
- LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de LIBRAS**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
- MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil. História e políticas públicas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIRANDA, A. A. B.; CUNHA, E. F. **CAS – Curso Alternativo para Surdos**. Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. **Revista Educação Especial**, nº25, 2005.

QUADROS, R. M. **O contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas**. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

PAZ, J. F.; GUTIÉRREZ, N. R. G. **Tradução e Interpretação: o interprete de sinais na prática educativa**. São Paulo: AgBook, 2013.

PEREIRA, L. L. S.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. Aula de Química e Surdez: sobre Interações Pedagógicas Mediadas pela Visão. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 1, 2011.

ROCHA, S. M. **Memória e história: a indagação de Esmeralda/ Solange Rocha**. – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

SÁ, N. L. **A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos: práticas discursivas em educação**, 2006, Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ZAGO, Nadir et all. (Org.). **Itinerários de Pesquisa** – perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

D

Divisão do conhecimento 128

E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

M

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

P

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

Q

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

S

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**
Editora

2 0 2 0